

## Acolhimento do Paciente Idoso em Processo Terminal na UTI: Uma Revisão Integrativa<sup>1</sup>

ALBERCY UCHÔA LIMA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

ANA LARISSA CARDOSO DE BARROS

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

ANA GREICY DA SILVA CRUZ

JESSICA MOREIRA MARQUES

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus- AM, Brasil

### Abstract

**Introduction:** *Welcoming terminally ill elderly patient in the ICU is a practice used to obtain better patient care, meeting all the final needs of life.*

**Methodology:** *This study is a bibliographic review, based on articles published in digital magazines.*

**Objective:** *To identify, in the literature, how nursing professionals work in relation to the reception of terminally ill elderly patients in the hospital environment, specifically in the ICU (Intensive Care Unit).*

**Results:** *According to the articles surveyed, it demonstrates that there is not much to do in the patient's life moments, however it is extremely important that the nursing professional knows how to proceed to alleviate the patient's pain and suffering.*

---

<sup>1</sup> Welcoming the elderly patient in terminal process in the ICU: an integrative review

**Conclusion:** *Welcoming is a strategy used to obtain better patient care, aiming to establish bonds of credibility and trust, where the nursing professional must assume an appropriate posture, capable of meeting all needs in this last moment of life.*

**Keywords:** ICU; Process Terminal; Reception; Old man

## Resumo

**Introdução:** *O acolhimento ao paciente idoso em processo terminal na UTI é uma prática usada para se obter um melhor atendimento ao paciente atendendo todas as necessidades finais de vida.*

**Metodologia:** *Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com base em artigos publicados em revistas digitais.*

**Objetivo:** *Identificar na literatura como trabalham os profissionais de enfermagem, com relação ao acolhimento ao paciente idoso terminal, no âmbito hospitalar, especificamente em UTIs (Unidades de Terapia Intensiva).*

**Resultados:** *De acordo com os artigos levantados, observou-se que não há muito que fazer nos momentos finais de vida do paciente, contudo é de extrema importância que o profissional de enfermagem saiba como proceder para amenizar a dor e o sofrimento do paciente.*

**Conclusão:** *O acolhimento é uma estratégia usada para se obter um melhor atendimento ao paciente, visando estabelecer vínculos de credibilidade e confiança, onde o profissional de enfermagem deverá assumir uma postura adequada, capaz de atender a todas as necessidades neste último momento de vida.*

**Palavras-Chave:** UTI; Processo Terminal; Acolhimento; Idoso.

## Resumen

**Introducción:** *La acogida en UCI del enfermo terminal es una práctica que se utiliza para obtener una mejor atención al paciente anciano, satisfaciendo todas las necesidades finales de la vida.*

**Metodología:** *Este estudio es una revisión bibliográfica, basada en artículos publicados en revistas digitales.*

**Objetivo:** *Identificar, en la literatura, cómo los profesionales, en relación con la recepción de pacientes anciano terminales, en el*

*ámbito hospitalario, específicamente en la UCI (Unidad de Cuidados Intensivos).*

**Resultados:** *De acuerdo con los artículos relevados, se demuestra que no hay mucho que hacer en los momentos de la vida del paciente, sin embargo es sumamente importante que el profesional de enfermería sepa cómo proceder para aliviar el dolor y sufrimiento del paciente.*

**Conclusión:** *El abrazo del usuario es una estrategia utilizada para obtener una mejor atención al paciente, con el objetivo de establecer lazos de credibilidad y confianza, donde el profesional de enfermería debe asumir una postura adecuada, capaz de satisfacer todas las necesidades en este último momento de la vida.*

**Palabras Clave:** UCI; Terminal de proceso; Recepción; Anciano.

## INTRODUÇÃO

Na manobra de controlar a evolução das doenças e manter a vida a qualquer custo, os profissionais de saúde recorrem aos mais avançados métodos, diagnósticos e terapias. Dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a população idosa tem crescido significativamente no Brasil, chegando a 29,6 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade no ano de 2012 (RAMOS, 2016).

O Estatuto do Idoso preconiza que a pessoa idosa é aquela com idade igual ou superior a 60 anos e, concomitantemente, para ele, o processo de envelhecimento populacional mostra cada vez mais um comprometimento das funções orgânicas do idoso que contribuem para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e incapacitantes, assumindo a pessoa idosa o perfil que necessita de cuidados paliativos (LEITÃO, ASSUNÇÃO, PAMPOLA, 2013).

O perfil epidemiológico da população idosa de acordo com o Ministério da saúde, caracteriza-se por uma tripla carga de doenças (doenças parasitárias, infecciosas e problemas de saúde reprodutiva) com condições crônicas predominantes, acarretando alto índice de mortalidade e morbidade decorrentes de causas externas ou das condições crônicas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde

(OMS) os Cuidados Paliativos são os cuidados ofertados à pacientes e seus familiares quando não há mais a possibilidade de cura medicamentosa, com foco no alívio da dor em todas as suas dimensões, evitando o sofrimento e promovendo a qualidade de vida, ou seja, quando um paciente é rotulado de terminal não existe mais possibilidade terapêutica, contudo, esse paciente está vivo e necessita de cuidados especiais. Para que essa qualidade de vida seja alcançada, é necessário o desempenho de uma equipe interdisciplinar junto ao paciente e seus familiares, os quais devem ser considerados uma unidade de cuidado (ALCANTARA et al, 2018).

Conforme o que está escrito no Manual de Cuidados Paliativos da ANCP 2012, estes cuidados não se baseiam em protocolos, mas seguem alguns princípios. Não se usa mais o termo terminalidade, sendo substituído pela expressão “doença que ameaça a vida”. Os cuidados se iniciam a partir do diagnóstico da doença, expandindo o campo de atuação das equipes responsáveis. A impossibilidade de cura não é destacada, o foco é a existência ou não de tratamento que altere a patologia, melhorando a qualidade dos cuidados dispensados, deixando de lado o pensamento de que não tem nada mais a fazer. A espiritualidade, pela primeira vez, foi incluída dentre as dimensões do ser humano, além disso, preocupa-se também com a família, que também requer assistência durante o luto, após a perda do familiar (CARVALHO, PARSONS, 2012).

Entre as doenças crônicas limitantes passíveis de cuidados paliativos com maior prevalência em pessoas idosas, destacam-se a diabetes mellitus, devido as complicações que podem causar nefropatia, retinopatia, neuropatia, infarto agudo do miocárdio, o câncer (mama, próstata, etc.), as doenças cardiovasculares (acidente vascular encefálico - AVE, insuficiência cardíaca congestiva - ICC) que podem acarretar complicações cardíacas e cerebrovasculares, doenças neurológicas (Alzheimer, etc.) e doenças reumáticas, todas podendo ser agravadas quando este paciente idoso se encontra na Unidade de Terapia (ARRIEIRA et al, 2018).

O profissional de enfermagem é um dos profissionais de saúde que integram a equipe multidisciplinar de cuidados paliativos tendo como principal objetivo a garantia de qualidade e do prolongamento da vida para pacientes acometidos de doenças que ameaçam a vida. Nesta perspectiva, o enfermeiro deve atuar buscando prevenir e amenizar o

sofrimento por meio da identificação precoce, da avaliação e do controle da dor em todos os seus aspectos (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016). Nestes cuidados paliativos, o enfermeiro ocupa-se das ações práticas e gerenciais em conformidade com toda a equipe de saúde, tendo como foco principal o cuidado baseado no alívio da dor e redução dos sintomas e não na cura o que torna um ambiente genuíno para a prática da enfermagem fundamental (ALMEIDA, GARCIA, 2015).

Deste modo, o presente artigo tem como principal objetivo compreender o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos e analisar sua atuação junto à pessoa idosa na unidade de terapia intensiva ao mesmo tempo procura-se analisar artigos científicos cujo tema proposto esteja em evidência, verificar o processo de envelhecimento do idoso quanto sua patologia relacionada aos fatores que levam este paciente a receber estes tipos cuidados e mostrar quais ações o enfermeiro pode realizar durante a aplicação dos cuidados paliativos para o paciente idoso na unidade de terapia intensiva (UTI).

## **METODOLOGIA**

Realizou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos realizados, mediante diferentes metodologias, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O estudo permeou as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute (SANTOS, SECOLI, PUSCHEL, 2018): formulação da questão para a elaboração da revisão integrativa da literatura; especificação dos métodos de seleção dos estudos; procedimento de extração dos dados; análise e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura; extração dos dados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido e publicado.

A presente revisão teve como questão norteadora: Qual a produção científica dos enfermeiros sobre os modelos de prática profissional de enfermagem, no contexto hospitalar, nos últimos 10 anos?

A revisão compreendeu o período de 2015 a 2020. Foram encontrados poucos artigos que relacionavam a assistência de enfermagem a paciente dependente químico, cujos critérios de inclusão

utilizados foram a adequação à temática, artigos publicados em inglês, português ou espanhol e que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2020), e como critérios de exclusão artigos que não estavam disponíveis na íntegra, dissertações ou teses, publicações fora do período estipulado ou revisões de literatura.

Foi realizada busca bibliográfica nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), 1 manual e 1 lei, utilizando-se os termos “cuidados paliativos”, “saúde do idoso”, “pacientes em UTP”, “morte e luto”, como descritor do artigo e “Assistência de enfermagem” como palavras chaves em todos os textos.

Após a análise dos artigos, os resultados serão expostos de forma detalhada e para isto foram selecionados 13 artigos cuja procedência, título do documento, autores, periódico e suas considerações finais apresentados na Tabela 1 abaixo.

As normas usadas para inclusão dos estudos foram artigos publicados em português, estudos realizados no Brasil e publicados nos últimos cinco anos. A verificação dos estudos escolhidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando complementar o conhecimento do tema abordado.

**Tabela 1: documentos selecionados para revisão integrativa**

Procedência	Título do documento	Autores	Periódico	Considerações
SCIELO	Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos; Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2018	ALCANTAR A. E.H.; ALMEIDA, V.L.; NASCIMENT O, M. G.; ANDRADE, M.B.T.; DAZIO, E.M.R., RESCK, Z.M.R.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2018;8:e2673 DOI: 10.19175/recom.v8i0.2673	O estudo evidenciou situações que levam a expressões de sentimentos e emoções, reconhecimento da humanização e a necessidade de capacitação do profissional de enfermagem atuante na assistência paliativa.
LILACS	Manual de Cuidados Paliativos ANCP	CARVALHO, R.; PARSONS, H.	Manual de Cuidados Paliativos ANCP, ampliado e atualizado 2ª edição, 2012.	Este livro é a segunda edição revista e melhorada do Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (AGNCP). É um conjunto de 56 capítulos, que sintetizam os principais temas da área, e destina-se ao profissional de saúde que precisa de conhecimentos

Albercy Uchôa Lima, Ana Larissa Cardoso de Barros, Ana Greicy da Silva Cruz, Jessica Moreira Marques, Marcos Vinícius Costa Fernandes- **Acolhimento do Paciente Idoso em Processo Terminal na UTI: Uma Revisão Integrativa**

				práticos e de fácil aplicação no seu dia a dia.
SCIELO	Espiritualidade e nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar*;	ARRIEIRA, Et al;	Rev. esc. enferm. USP vol.52, 2018 Epub 12-Abr-2018. Disponível em: <a href="http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0080-62342018000100401">http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0080-62342018000100401</a> , acesso em: 12 de Mar. 2020	A espiritualidade exercida pelos profissionais junto aos pacientes propiciou sentido ao seu trabalho em cuidados paliativos, mostrando-se um facilitador na formação de vínculos entre equipe, paciente e sua família.
BDENF	Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo	AZEVEDO, C. et al;	OBJN Online braz j nurs, Dez. 2016, 15 (4):683-69. Disponível em: <a href="http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/967511/objn-2016.pdf">http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/967511/objn-2016.pdf</a> , acesso em: 13 mar. 2020.	Faz-se necessária a estruturação de uma rede de atenção integrada e ordenada pela APS e a capacitação profissional.
SCIELO	CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO NA TERAPIA INTENSIVA: Olhar da equipe de enfermagem.	QUEIROZ, T.A.; et al.	Texto contexto - enferm. vol.27 no.1 Florianópolis 2018 Epub Mar 05, 2018. Disponível: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-07072018000100310">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-07072018000100310</a> , acesso em: 13 mar 2020.	Conforme o estudo mostrou, a equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.
SCIELO	O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.	MIRANDA, G., MENDES, A., SILVA, A.;	Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.19 no.3 Rio de Janeiro May/June 2016. <a href="https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140">https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140</a>	Conforme o estudo mostrou, a equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.
SCIELO	O uso de estratégias de comunicação em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa.	ALMEIDA, K., GARCIA, D.	Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 20, n. 4, nov. 2015. ISSN 2176-9133. doi: <a href="http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i4.39509">http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i4.39509</a>	o estudo evidenciou situações que levam a expressões de sentimentos e emoções, reconhecimento da humanização e a necessidade de capacitação do profissional de enfermagem atuante na assistência paliativa.
BDENF	Análise do conhecimento da equipe multidisciplinar em uma unidade de terapia intensiva acerca dos cuidados paliativos.	SILVA, G.; CAVALCANTE, E. SOUZA, V., et al., et al	Revista Saúde-UNGSER. V.11, N.1 2017.	Essa revisão evidenciou que as estratégias comunicacionais são pouco usadas e que por vezes são confundidas com sentimentos, revelando a falta de conhecimento do profissional a respeito do assunto.
SCIELO	Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em	Luíz, M.; Et al.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 10, n. 2, p.	Propõe-se que pesquisas posteriores sejam realizadas, na tentativa de aprofundar e publicar estratégias para um bom atendimento ao idoso

Albercy Uchôa Lima, Ana Larissa Cardoso de Barros, Ana Greicy da Silva Cruz, Jessica Moreira Marques, Marcos Vinícius Costa Fernandes- **Acolhimento do Paciente Idoso em Processo Terminal na UTI: Uma Revisão Integrativa**

	UTI: uma revisão.		585-592, apr. 2017. ISSN2175-5361. Disponível em:< <a href="http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5051">http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5051</a> >. Acesso em: 13 mar. 2020. doi: <a href="http://dx.doi.org/10.9789/2175-53612018.v10i2.585-592">http://dx.doi.org/10.9789/2175-53612018.v10i2.585-592</a>	sob cuidados paliativos em terapia intensiva e melhorar o método de assistência nos ambientes de trabalho.
SCIELO	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam.	SILVEIRA, N.R.; et al.	Rev. Bras. Enferm. [online]. 2016, vol.69, n.6, pp.1074-1081. ISSN 0034-7167. <a href="https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267">https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267</a>	As representações sociais dos enfermeiros acerca dos sentimentos relacionados aos cuidados paliativos estão representadas principalmente por sentimentos negativos, provavelmente consequentes ao contexto em que se dá o cuidado.
MEDLINE	Intervenção educativa da equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos;	VIANA, G.K.B.; et al;	J. Health BiolSci. 2018; 6(2): 165-169. Disponível em: <a href="http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882713/artigo0-7-id-1458-v6_n2.pdf">http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882713/artigo0-7-id-1458-v6_n2.pdf</a> , acesso em: 13/03/2020.	Conclui-se que, durante a formação acadêmica de enfermagem, a participação em projetos de iniciação científica, bem como o desenvolvimento de atividades que envolvem estratégias educativas dinâmicas pode propiciar um impacto positivo no conhecimento do aluno, favorecendo a formação de um profissional com pensamento crítico-reflexivo e influente em seu campo de atuação.
SCIELO	O universo consensual do cuidador-familiar e sua ancoragem dentro do cuidado: um estudo de representações sociais;	SILVA, S.E.D.; et al;	Rev. Cuidado é Fundamental, online 2018 out/dez 10(4): 1057-1062, disponível: <a href="http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915927">http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915927</a> , acesso em: 13/03/2020	Aprofundando o resultado, registramos que, apesar de este paciente não possuir mais possibilidade de cura mediante as terapêuticas convencionais, ele necessita de cuidados especiais ou cuidados paliativos
SCIELO	Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais.	JUNIOR, S.V.; Et al	REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME – ESPECIAL 2019; 87. Disponível em: <a href="http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/166/68">http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/166/68</a> . Acesso em: 20/03/2020.	Este estudo oportunizou reconhecer a compreensão de enfermeiros sobre cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada, apontando quais os desafios enfrentados na prática assistencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos, tornou-se evidente que a integralidade nos cuidados paliativos não se encerra no ambiente hospitalar, sendo possível oferecê-lo no domicílio, onde o enfermeiro também oferta



assistência às famílias e ao paciente através de um cuidado humanizado, respeitando suas crenças, e contribuindo para a qualidade de vida (JUNIOR et al, 2019).

Os cuidados paliativos, ou CP, têm por princípios: reafirmar a importância da vida, enfrentando a morte como um processo natural; proporcionando cuidados para que não acelere a chegada da morte, nem a delongue, com medidas desproporcionais (obstinação terapêutica); proporcionando conforto da dor e de outros sintomas intensos; agregando os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; ajustar uma abordagem multiprofissional e um sistema de apoio à família para que ela possa afrontar a patologia do paciente e enfrentar o momento de luto, bem como melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença e iniciar o mais rápido possível o Cuidado Paliativo (SILVA et al, 2017).

O enfermeiro é o profissional mais atuante na equipe paliativista, por essa razão, evidencia-se a necessidade de investimento na capacitação deste profissional desde a graduação no que se refere ao enfrentamento da morte e todo o processo que a cerca. As ações para prevenção e amenização da dor inerente ao fazer do enfermeiro paliativista devem acontecer em todos os níveis de assistência à saúde, desde a atenção básica quando há identificação precoce da doença até na UTI nos momentos finais da vida, contribuindo para o enfrentamento da doença e o processo do luto, garantindo a integralidade do cuidado (LUIZ, NETTO, VASCONCELOS, 2018).

A enfermagem realiza diversas ações para o alívio da dor e a manutenção da qualidade de vida do paciente idoso terminal em UTI, entre as quais se destacam: posicionamento de decúbito, que é a constante mudanças de decúbito são necessárias para aliviar e redistribuir a pressão sobre a pele, nos idosos, a pele sofre alterações como adelgaçamento, os músculos atrofiam e as estruturas ósseas ficam proeminentes, fazendo com que os eles sejam mais suscetíveis a lesão por pressão e cisalhamento, que provocam sofrimento e dor; controle nas condições ambientais, objetivando propiciar um ambiente mais tranquilo, fazendo uma redução de luminosidade e barulhos (AZEVEDO, RATES, 2016).

Nesta modalidade de cuidados os enfermeiros ofertam cuidados contínuos que vão além dos procedimentos técnicos, tais como administração de medicamentos, curativos, banhos, entre outros, tendo

o foco do seu fazer voltado para o ser e não para a doença, buscando intervir no controle da dor e do sofrimento nas dimensões biopsicossocial e espiritual dos pacientes e seus familiares. A impossibilidade de cura medicamentosa à pessoa idosa em cuidados paliativos não reduz a importância da atenção prestada na assistência pela equipe de enfermagem a estes pacientes, pois se trata de um cuidado integral onde o ser é visto e valorizado considerando as dimensões biopsicossocial e espiritual. Desse modo, o enfermeiro paliativista deve desenvolver ações voltadas ao controle da dor, além de administrar medicações e mediar a comunicação entre a equipe multidisciplinar, o paciente e a família (SILVEIRA et al, 2016).

Também é de grande importância o controle da ansiedade proveniente da dor. O paciente ansioso a respeito da dor pode ser menos tolerante a ela. Este impacto pode ser minimizado com explicações que indicam o grau de alívio da dor esperado a partir de cada adequação. Há estratégias que a enfermagem pode aplicar como as técnicas de orientação educativa e TCC – terapia cognitivo – comportamental (QUEIROZ et al, 2018).

O trabalho multidisciplinar é essencial ao tratamento de idosos em CP na UTI, por causa da alta complexidade, visto que nenhuma categoria conseguirá atendê-lo de maneira integral, entretanto, a equipe de enfermagem convive por mais tempo com os pacientes, já que estes são dependentes dos seus cuidados, que vão dos mais simples até os mais complexos. Dessa forma, o enfermeiro deve programar estratégias de assistência, com intuito de minimizar o impacto do tratamento. As atividades cotidianas da equipe de enfermagem deve responder as necessidades da pessoa idosa em cuidados paliativos e também dos seus familiares, com suas ações pautadas no respeito ao próximo e a criação de vínculos que contribuam com o conforto e qualidade de vida, salientando que a integralidade deve ser discutida em todos os contextos de atenção à saúde (VIANA et al, 2018).

O cuidado paliativo deve ser realizado aproximando-se do paciente, evidenciando a necessidade de iniciar-se na atenção básica, por ser a principal porta de entrada no sistema de saúde pública brasileiro. Além disso, respeitando o princípio de integralidade deve-se considerar todas as dimensões do ser, não desprezando a dimensão espiritual do indivíduo, que também deve ser trabalhada em todos os

níveis de atenção transcendendo o cuidado com o corpo biológico (SILVA et al).

A partir dos estudos evidenciou-se que a integralidade nos cuidados paliativos não se encerra no ambiente hospitalar, sendo possível oferecê-lo no domicílio, onde o enfermeiro também oferta assistência as famílias e ao paciente através de um cuidado Humanizado, respeitando suas crenças, e contribuindo para a qualidade de vida (JUNIOR et al, 2019).

Deste modo, diante dos princípios propostos pelos cuidados paliativos, o enfermeiro deve estar no controle da dor, ter domínio da técnica de hipodermóclise, uma vez que o paciente tem maiores chances de estar acima dos 60 anos, realizar curativos nas lesões malignas cutâneas, dominar técnicas de comunicação terapêutica, realizar cuidados espirituais respeitando a crença do paciente, zelo pela manutenção do asseio, da higiene, medidas de conforto, gerenciamento da equipe de enfermagem, e não negligenciar o trabalho junto às famílias, caso o paciente possua, que neste momento estarão abaladas com a situação e manter a comunicação com a equipe multidisciplinar, pois a qualquer momento este paciente poderá vir a óbito.

## CONCLUSÃO

O presente artigo mostrou através desta revisão integrativa que o paciente idoso em estágio terminal na UTI, deve ser tratado até o último suspiro de vida como um ser vivente e que merece todo o conforto e carinho, seja por parte dos familiares ou por parte da equipe medica no qual se insere também o enfermeiro, desta forma, na análise averígua-se que o enfermeiro é o que está em maior contato com esse paciente e que o mesmo deve saber prestar os últimos acolhimentos ao paciente mesmo sabendo que não há mais nada o que fazer. Cabe aos enfermeiros, explicar e acompanhar tanto paciente quanto os familiares neste último estágio de vida.

O artigo possui um vasto conteúdo nas revistas científicas o que reforça ainda mais a importância e relevância do mesmo para todas as áreas da saúde em especial a enfermagem.

### **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus que me deu oportunidades e força de vontade para enfrentar e superar todos os desafios.

A minha família, meus pais e meu esposo por todo apoio, paciência e compreensão do início ao fim da realização de um dos meus sonhos.

E por fim, aos mestres da Faculdade Estácio do Amazonas pelo empenho em transmitir o conhecimento e pela motivação, contribuindo assim para formação de excelentes profissionais.

### **Divulgação**

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALCANTARA, E. H., ALMEIDA, V. L., NASCIMENTO, M. G., & ANDRADE, M. B. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Revista de enfermagem do oeste mineiro**, 8, 2673, 2018.
- ALMEIDA, K. L., & GARCIA, D. M. O uso de estratégias de comunicação em cuidados paliativos no brasil: revisão integrativa. **Cogitare**, 20(14), 725-732, 2015.
- ARRIEIRA, I. C., THOFEHRN, M. B., PORTO, A. R., & MARTTER, P. M. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 52, e03312, 2018.
- AZEVEDO, C., & RATES, C. M. Prospects for palliative care in primary healthcare: a descriptive study. **Online braz j nurs**, 15(4), 683-693, 2016.
- CARVALHO, R. T., & PARSONS, H. A. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Sao Paulo. 2012.
- JUNIOR, S. V., SILVA, T. N., FREIRE, M. E., & SANTOS, L. B. (2019). Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 87(8), 2019.
- LEITÃO, G., ASSUNÇÃO, L., & PAMPLONA, M. **Estatuto do idoso**. 2. ed., vol. 3, Brasília: Ministerio da Saúde, 2013.
- LUIZ, M. M., NETTO, J. J., & VASCONCELOS, A. K. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 10(2), 2018.
- MENDES, K. D. S. SILVEIRA, R. C. C P. G, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso). Acesso em 12/03/2020.
- MIRANDA, G. M., MENDES, A. C., & SILVA, A. L. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 19(3), 2016.

QUEIROZ, T. A., RIBEIRO, A. C., GUEDES, M. V., & GALIZA, F. T. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 27(1), 2018.

RAMOS, R. L. **Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida.** IBGE: instituto brasileiro e estatística, 36, 146. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em 12/03/2020.

SANTOS, W. M.; SECOLI, S. R.; PUSCHEL, V. A. de A. A abordagem do Joanna Briggs Institute para revisões sistemáticas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 26, e3074, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692018000100701&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100701&lng=en&nrm=iso). Acesso em 12/03/2020.

SILVA, G. M., CAVALCANTE, E. R., SOUZA, V. M., LIMA, K. M., & SILVA, A. J. Análise do conhecimento da equipe multidisciplinar em uma unidade de terapia intensiva a cerca dos cuidados paliativos. *REVISTA SAÚDE - UNG-SER*, 11(1), 2017.

SILVEIRA, N. R., NASCIMENTO, E. R., ROSA, L. M., & JUNG, W. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. *Rev. Bras. Enferm.*, 69(6), 1074-1081, 2016.

SILVA, S. É., COSTA, J. L., SANTOS, A. L., & CUNHA, N. M. O universo consensual do cuidador-familiar e sua ancoragem dentro do cuidado: um estudo de representações sociais. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 10(4), 1057-1062, 2018.

VIANA, G. K., SILVA, H. A., GIRÃO, A. K., & MOURÃO, C. M. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. *Revista de saúde e ciencias biologicas*, 6(2), 2018.